

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
PRO-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
FACULDADE DE ARTES/FAARTES  
MESTRADO PROFISSIONAL EM ARTES - PROFARTES**

**CHERRE LANE LARANJEIRA ANDRADE**

**MÚSICA E BRINCADEIRA: POTENCIAL DE CRIAÇÃO E PRODUÇÃO, USANDO  
A FERRAMENTA TECNOLÓGICA BANDLAB, NO CONTEXTO DAS ROTINAS DE  
SALA DE AULA NAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA - ANOS FINAIS**

**MANAUS  
2024**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
PRO-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
FACULDADE DE ARTES/FAARTES  
MESTRADO PROFISSIONAL EM ARTES - PROFARTES**

**CHERRE LANE LARANJEIRA ANDRADE**

**MÚSICA E BRINCADEIRA: POTENCIAL DE CRIAÇÃO E PRODUÇÃO, USANDO  
A FERRAMENTA TECNOLÓGICA BANDLAB, NO CONTEXTO DAS ROTINAS DE  
SALA DE AULA NAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA - ANOS FINAIS**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Artes - ProfArtes/UFAM, como requisito obrigatório final à obtenção do título de Mestre em Arte.

Linha – Processos de ensino, aprendizagem e criação em arte.

Orientador: Prof. Dr. Renato Antônio Brandão Medeiros Pinto.

**MANAUS  
2024**

## Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

|       |  |
|-------|--|
| A553m | <p>Andrade, Cherre Lane Laranjeira<br/>Música e brincadeira : Potencial de criação e produção, usando a ferramenta tecnológica BandLab, no contexto das rotinas de sala de aula nas escolas de educação básica - anos finais / Cherre Lane Laranjeira Andrade . 2024<br/>36 f.: il. color; 31 cm.</p> <p>Orientador: Rento Antônio Brandão Medeiros Pinto<br/>Dissertação (Mestrado Profissional em Artes) - Universidade Federal do Amazonas.</p> <p>1. Música. 2. Tecnologia. 3. Composição. 4. Sala de aula. I. Pinto, Rento Antônio Brandão Medeiros. II. Universidade Federal do Amazonas III. Título</p> |
|-------|--|

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
PRO-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
FACULDADE DE ARTES/FAARTES  
MESTRADO PROFISSIONAL EM ARTES - PROFARTES**

**CHERRE LANE LARANJEIRA ANDRADE**

**MÚSICA E BRINCADEIRA: POTENCIAL DE CRIAÇÃO E PRODUÇÃO, USANDO  
A FERRAMENTA TECNOLÓGICA BANDLAB, NO CONTEXTO DAS ROTINAS DE  
SALA DE AULA NAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA - ANOS FINAIS**

Dissertação apresentada à Banca de Defesa do Mestrado Profissional em Artes - PROFARTES/ UFAM. Linha – Processos de ensino aprendizagem e criação em arte. Aprovado em: 19/02/2024.

**BANCA EXAMINADORA:**

\_\_\_\_\_  
Presidente e Orientador: Prof. Dr. Rento Antônio Brandão Medeiros Pinto

\_\_\_\_\_  
Membro: Prof. Dr. Jackson Colares da Silva

\_\_\_\_\_  
Membro: Prof. Dr. Stephen Coffey Bolis

**MANAUS  
2024**

Dedico esta pesquisa  
às matriarcas de minha família:  
Eunice Andrade (mãe),  
Raimunda Santos (tia),  
Maria José Rocha (tia) *in memoriam*.  
Mulheres a frente de seu tempo,  
exemplos de força, superação,  
obstinação e inspiração para filhos,  
filhas, netos e bisnetos.

## **AGRADECIMENTOS**

Quando chega este momento, o momento em que sentamos a frente de nossos computadores ou note books, ou mesmo tablets, para compormos a lauda “Agradecimentos”, é “o momento”. Momento em que passa um filme em nossa mente e ficamos pensando..., “como vamos organizar nossa sequência de agradecimentos?”. São tantas contribuições importantes, e tantas histórias e acontecimentos que preencheram nossa jornada até chegarmos a este momento, que fica difícil essa organização, ao mesmo tempo, em que surge um nó na garganta por conta de tantas lembranças. Mas, vamos lá.

Quero agradecer em primeiro lugar, à Professora Rosemara Staub, que tem me ajudado, sempre que surgiram momentos oportunos para isso, desde a graduação, quando comecei o curso de Educação Artística, em meados dos anos 2000, até a minha inscrição e aceitação nesse mestrado em 2021, e também por toda sua contribuição e dedicação para a vida e carreira acadêmica, de muitos alunos que passaram pelo departamento de Artes da Universidade Federal do Amazonas.

Agradeço a toda equipe de professores que compõem o programa ProfArtes, por oportunizarem a nós, alunos, essa conquista. Aos que foram meus professores, por toda paciência e generosidade, aos que não foram diretamente meus professores, mas que contribuíram com meus colegas e amigos em suas jornadas. Não posso deixar de evidenciar o nome do Professor Jackson Colares, que também foi meu professor desde a graduação, e gentilmente aceitou compor a banca da minha defesa, juntamente com o Professor Bruno Bastos, no primeiro momento quando ocorreu a qualificação e na defesa com o Professor Stephen Bolis. Muito obrigada professores.

Agradeço aos meus alunos, da Escola Estadual Alfredo Fernandes, que aceitaram o desafio de compor as canções usando o aplicativo BandLab, objetivo de meu trabalho, e o fizeram com esmero; aos meus amigos, colegas de curso do mestrado por toda ajuda, solicitude e torcida, foi muito importante poder contar com todos vocês.

Agradeço a minha família: meu esposo Marcelo Alves, companheiro amoroso e fã, sempre disposto nas mais variadas missões, desde estudar inglês comigo para me ajudar com as tarefas a ficar de fotógrafo e cinegrafista, nas performances de rua, durante as aulas de Performance e Gênero, ministradas pela Professora Vanja Poty. Ao amor da minha vida, minha linda e inteligente filha, Larissa Andrade, sempre disposta a me ajudar com seus conhecimentos normativos acadêmicos e tecnológicos.

Meus sinceros agradecimentos ao meu poderoso orientador, Renato Brandão, por toda dedicação, paciência e imensa generosidade, em me guiar, instruir e orientar, durante o todo o processo de escrita e composição da dissertação do mestrado.

E por fim e mais importante, agradeço imensamente a Deus, por todas as oportunidades que Ele me permite usufruir.

## **LISTA DE SIGLAS**

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

CDE - Coordenadoria Distrital de Educação

DBR - Desing Based Research

EEAF - Escola Estadual Alfredo Fernandes

FAARTES - Faculdade de Artes

FACED - Faculdade de Educação

LDB - Leis de Diretrizes e Bases

PROFARTE - Programa Estadual de Formação Artística

SEDUC - Secretaria de Educação e Desporto do Estado do Amazonas

UFAM - Universidade Federal do Amazonas

## LISTA DE FIGURAS

|  |    |
|--|----|
| Figura 1 - Apresentação na quadra .....                              | 22 |
| Figura 2 - Alunos do 9º ano em apresentações musicais do álbum ..... | 27 |
| Figura 3 - Capa do álbum .....                                       | 29 |
| Figura 4 - Verso da Capa do álbum .....                              | 31 |

## RESUMO

Esta pesquisa tem por finalidade, promover o aprendizado e a evolução da criatividade artística e cultural, nos alunos dos 7<sup>os</sup>, 8<sup>os</sup>, e 9<sup>os</sup> anos do ensino Fundamental – Anos Finais, na rotina de sala de aula, durante o ensino de música, na Escola Estadual Alfredo Fernandes, fazendo uso das novas tecnologias e tendo como ferramenta tecnológica, o uso do aplicativo de composição e produção musical, BandLab. A metodologia fundamenta-se na pesquisa-ação e foi elaborada em três etapas: apresentação do aplicativo aos alunos, produções teste sob nossa orientação, para o aprendizado de como utilizar o aplicativo, e produção final coletiva de composições musicais inéditas para álbum. Nos embasamos, epistemologicamente, a partir de conceitos, que abordam a estruturação formal, ambiental e social para a realização da pesquisa científica, desenvolvidos por autores como Cleber Prodanov e Ernani Freitas (2009), e Antônio Carlos Gil (2002), e ainda, consonantemente com estudos desenvolvidos sobre recursos didáticos interativos e tecnologias digitais, com os autores Jacson Colares (2023), Francine Cernev e Vânia Malagutti (2016) entre outros. Tudo isso, em concomitância com as leis que regem a obrigatoriedade da educação básica pública em nosso país. O objetivo desta pesquisa é a possibilidade de desenvolver no aluno a curiosidade, o saber e a certeza de que ele pode e consegue o fazer/criar, usando ferramentas tecnológicas de fácil acesso e que estão à sua disposição.

Palavras-chave: música, tecnologia, composição, sala de aula.

## **ABSTRACT**

This research aims to promote learning and the evolution of artistic and cultural creativity, in students in the 7<sup>th</sup>, 8<sup>th</sup> and 9<sup>th</sup> years of Elementary School Final Years, in the classroom routine, during music teaching, at Escola Estadual Alfredo Fernandes, making use of new technologies and using the music composition and production application, BandLab, as a technological tool. The methodology is based on action research and was developed in three stages: presentation of the application to students, test productions under our guidance, to learn how to use the application, and collective final production of new musical compositions for the album. We are based epistemologically, based on concepts that address the formal, environmental and social structuring for carrying out scientific research, developed by authors such as Cleber Prodanov and Ernani Freitas (2009), and Antônio Carlos Gil (2002), and also, in line with studies developed on interactive teaching resources and digital technologies, with the authors Jacson Colares (2023), Francine Cernev and Vânia Malagutti (2016) among others. with All of this, in conjunction with the laws that govern the mandatory public basic education in our country. The objective of this research is the possibility of developing in students curiosity, knowledge and the certainty that they can and do do/create things, using easily accessible technological tools that are at their disposal.

Keywords: music, technology, composition, classroom

## SUMÁRIO

|   |           |
|---|-----------|
| <b>1 INTRODUÇÃO</b> .....   | <b>14</b> |
| <b>2 REVISÃO DE LITERATURA</b> .....                                    | <b>15</b> |
| 2.1 A Lei Nº11.769 e o Ensino de Música na E. E. Alfredo Fernandes..... | 15        |
| 2.2 Uma pesquisa dentro dos moldes Design-Based Research .....          | 20        |
| 2.3 O Bandlab: ferramenta para ensino musical e rede social .....       | 22        |
| 2.3.1 Utilização do BandLab na escola .....                             | 24        |
| <b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....                              | <b>25</b> |
| 3.1 Metodologia .....   | 25        |
| <b>4 RESULTADOS</b> .....   | <b>27</b> |
| <b>5 PRODUTO</b> .....  | <b>29</b> |
| 5.1 As músicas .....  | 29        |
| 5.2 Modo de distribuição do produto.....                                | 31        |
| <b>CONCLUSÃO</b> .....  | <b>33</b> |
| <b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....                                 | <b>35</b> |

## INTRODUÇÃO

O grande avanço das tecnologias e da acessibilidade às ferramentas tecnológicas, tornam muito mais rápido nossa interatividade com as informações. Conseqüentemente nossos alunos também fazem parte desse grande grupo de pessoas que usam as ferramentas tecnológicas de fácil acesso como os *smartphones*, computadores e celulares. No cotidiano das rotinas de sala de aula, nos deparamos muitas vezes com alunos fazendo uso do celular em hora imprópria. Fato este que ainda é uma questão polêmica para a gestão pedagógica, permitir ou não, o uso do celular em sala de aula? Bem, acreditamos que de nossa parte, seria mais prudente e proveitoso, usarmos a ferramenta tecnológica que é o celular, como aliada no aprendizado, pois ainda nos deparamos com o problema, da carga horária das aulas de Arte, dentro do cronograma programático anual, ser relativamente pequena.

Nosso trabalho de pesquisa intitulado “MÚSICA E BRINCADEIRA: POTENCIAL DE CRIAÇÃO E PRODUÇÃO, USANDO A FERRAMENTA TECNOLÓGICA BANDLAB, NO CONTEXTO DAS ROTINAS DE SALA DE AULA NAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA - ANOS FINAIS”, faz parte da ideia ou caminho metodológico, o uso do celular para desenvolvermos atividades nas quais possamos usar o interesse dos alunos pelas tecnologias, como fator aditivo, no intuito de tornar nossas práticas pedagógicas interessantes e inseridas na atualidade contextual, que os alunos da escola básica se encontram. Certamente que, sendo a arte nossa principal área de conhecimento e atuação, realizaremos nosso trabalho com a finalidade de promover a evolução da criatividade artística e cultural de nossos alunos, através da interação: arte e tecnologia, ansiosos por resultados de

sucesso no processo de aprendizagem e criação, na produção de uma coletânea musical. Os mesmos comporão o álbum, que será o produto final de nossa pesquisa e para o qual usaremos como ferramenta de composição o aplicativo BandLab.

Nossa primeira ação será a apresentação do aplicativo aos alunos, e assim despertar neles o interesse e a curiosidade por todas as possibilidades de criação, produção, visibilidade e diversão que o aplicativo proporciona e oferece. Após a apresentação, e algumas produções teste, lançaremos a proposta de um concurso para eleger as melhores canções, as quais farão parte do acervo da coletânea musical, pois de acordo com as autoras Cernev e Malagutti (2016), que norteiam nosso trabalho, é importante oportunizar a vivência e a experiência ao aluno, para que o processo de aprendizado se torne interessante, e de relevante absorção e compreensão. Nossa pretensão maior com a pesquisa é justamente desenvolver no aluno a curiosidade, o saber e a certeza de que ele pode e consegue o fazer/criar, usando ferramentas tecnológicas que estão à sua disposição diariamente.

Para a referida pesquisa trabalharemos com as seguintes turmas do ensino fundamental da Escola Estadual Alfredo Fernandes: 7º ano, turmas 1 e 2; 8º ano, turmas 1, 2, e 3; 9º ano turmas 1 e 2. Todas as turmas frequentam o turno matutino, pois é o turno em que atuamos. Adiciona-se a escolha preferencialmente das turmas mencionadas, o fato de que, são alunos que estão dentro da faixa etária entre 12 e 15 anos, os quais os pais já permitem o uso de celular próprio.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

### **2.1 A Lei Nº11.769 e o Ensino de Música na Escola Estadual Alfredo Fernandes**

A Lei nº11.769 foi sancionada no dia 18 de agosto de 2008, pelo Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, e estabeleceu a obrigatoriedade do ensino de música nas escolas brasileiras de educação básica. Com toda certeza, a aprovação da lei foi uma importante conquista, mas ao mesmo tempo o ensino de música nas escolas públicas está muito longe de ser uma realidade no cotidiano escolar dos alunos da educação básica. Ao longo de nossos 18 anos como docente, em algumas escolas da rede pública de ensino no Amazonas, podemos observar, constatar e vivenciar a precariedade estrutural, material, pedagógica e temporal para que a Lei nº11.769, se torne uma realidade no aprendizado dos nossos alunos da educação básica.

Trabalhamos ministrando as disciplinas de Arte e Religião na Escola Estadual Alfredo Fernandes, há aproximadamente cinco anos, é uma escola de ensino fundamental, 2º ciclo. A escola possui nove salas de aula, onde são distribuídas duas turmas de cada ano/série. E por conta da carga horária de Arte ser menor, uma aula por semana com cada turma, foi preciso aceitarmos a carga horária da disciplina de Ensino Religioso para ficarmos lotados numa unidade escolar, caso contrário teríamos que compartilhar a carga horária em duas escolas.

Com relação a Lei 9.394/96 de Diretrizes e Bases da Educação, onde o parágrafo VI do Art. 3º, diz respeito à gratuidade do ensino público, a Escola Estadual Alfredo Fernandes, que faz parte do número de escolas pertencentes ao estado, é totalmente gratuita. Porém, funciona com o mínimo de estrutura e recursos sócio pedagógicos, para o completo e total desenvolvimento social e cognitivo do educando, o que afeta negativamente o seu preparo para o ingresso no ensino

médio, posteriormente seu ingresso na universidade, sua qualificação para o trabalho e o exercício da cidadania.

Dos cinco anos em que atuamos como docente na EEFA, dois foram atípicos, por conta da pandemia COVID-19. Cheguei à escola no início de 2019 e neste ano não houve nenhum evento cultural, possivelmente, por conta da troca de gestão da escola, que aconteceu em junho/19, época em que as escolas no nosso estado, costumam realizar as festas juninas ou mesmo “julinas”, como costumamos dizer aqui em Manaus. É quando também, temos a oportunidade de vivenciarmos juntamente com alunos e comunidade escolar, várias apresentações e representações folclóricas no ambiente da escola. Em minha opinião, dentre as várias apresentações folclóricas nas festas juninas e julinas, destaca-se a “Quadrilha”, que traz para o público uma espécie de ‘ópera popular’, uma mistura de teatro, música, dança e plástica, por conta da criatividade dos trajes, que conta uma estória, que geralmente se passa na “roça”, ambiente interiorano agropecuário.

No ano de 2020, as aulas foram ministradas no formato remoto, televisionadas e assistidas nos aplicativos e plataformas digitais. Voltando de forma híbrida somente em agosto. Consequentemente, não foi possível realizarmos na escola a festa junina/julina. Em 2021, aconteceu praticamente a mesma situação; as aulas começaram de modo remoto retornando de forma híbrida em junho, e com várias restrições para evitar aglomerações nas escolas. No ano de 2022, por conta das eleições e da Copa do Mundo de futebol, também não foi possível a realização da festa junina/julina na escola. Foi decidido em conselho escolar que realizaríamos em 2023.

Embora durante os anos citados acima eu não tenha tido a oportunidade de vivenciar na escola Alfredo Fernandes, festas folclóricas como a “festa junina/julina”,

já tive essa oportunidade em outras escolas estaduais em que trabalhei. Observo que há um enorme empenho da comunidade escolar na organização desses eventos. Professores, gestora, pais, alunos, amigos da escola, coordenação distrital, sede SEDUC, todos de certa forma, contribuem para que a festa seja realizada e organizada, da melhor maneira possível, e que corresponda às expectativas de toda a comunidade. Durante o evento, são organizadas apresentações de músicas, danças folclóricas, comidas típicas, desfiles de candidatas à rainha caipira, bandas de música regionais, show de humoristas entre outras atrações e o local onde é realizada a festa ou evento, torna-se um ambiente rico de interatividade com a cultura popular de nosso estado e de outras regiões brasileiras que os brincantes e artistas apresentam na festa. Tudo isso, embalado o tempo todo com músicas e canções, populares e temáticas, que são importantíssimas para ambientar a festa dentro da proposta que são os festejos juninos e julinos. Essa experiência contribui ainda mais para o meu interesse em aprofundar meus estudos e pesquisa sobre as canções populares, pois percebo o interesse dos alunos pelas músicas entoadas e a frenética participação da maioria nesses eventos, e como as músicas populares podem contribuir para o aprendizado na ministração do ensino das artes.

Todos os temas até aqui abordados nos fazem refletir sobre a relevância e a importância da metodologia aplicada e o aprendizado e como tudo isso implica na formação social, cultural e cognitiva das crianças dentro da educação formal pública, e como a minha pesquisa de mestrado pode contribuir para o aperfeiçoamento e melhoramento dessa metodologia aplicada, dentro de nossa área de conhecimento que é o ensino das artes, e como podemos contribuir interativamente com o ensino das outras disciplinas oferecidas pelas escolas públicas na educação formal básica de nosso Estado.

A ideia de nossa pesquisa se deu a partir de aulas sobre cirandas, conteúdo presente no livro didático de Arte, de nomenclatura 'Arte por toda parte', dos autores Solange Utuari, Pascoal Ferrari, Carlos Kater e Bruno Fischer, sob o código de coleção 0379P20062, usado na Escola Estadual Alfredo Fernandes pelos alunos do 7º, ano fundamental II. Esses alunos estão na faixa etária entre 12 a 14 anos. Durante a aula sobre o referido assunto, na qual cantamos junto com a turma algumas canções de roda, sugestionamos que fossemos todos, para a quadra poliesportiva, onde formamos uma grande roda dançante, embaladas por algumas poucas canções populares de roda, que tínhamos entoado durante a aula. Os alunos da EEAF, moram, em sua maioria, próximo à escola, situada no bairro de Nova Esperança, zona Oeste de Manaus. Descrevendo algumas das características dos alunos, acreditamos estarem inseridos, dentro do padrão de grupo de pessoas, que fazem parte do estudo de caso, coleta e análise de dados, que tenham como objetivo, uma investigação mais aprofundada do assunto a ser tratado em nossa pesquisa, de acordo com o conceito de sujeito da pesquisa de Prodanov e Freitas (2013 p. 60).

Esta pesquisa tem como tema, o potencial das canções populares no contexto das rotinas de classe, nas aulas de Arte na Escola Estadual Alfredo Fernandes, e surgiu a partir de uma experiência de contato com algumas canções de roda antigas já existentes e de conhecimento popular, o que em muito nos motiva, por estar relacionado com a música e a cultura popular, pois de acordo com Gil (2002, p. 60), "[...] deve-se considerar que a escolha de um tema deve estar relacionada tanto quanto for possível com o interesse do estudante [...]". Sabemos que há um vasto repertório, quando abordamos sobre as canções populares existentes em nossa cultura e os desafios que nos aguardam todo o processo que envolve a evolução de

nossa pesquisa, porém estamos convictos e desde já agradecidos pela oportunidade de entregar um produto elaborado através de um trabalho de pesquisa sério e embasado na cientificidade, que vai contribuir no desenvolvimento, aprendizagem e valorização da cultura nacional e regional, por parte dos alunos da EEAF.

Em concordância com Prodanov e Freitas, 2013, é preciso definir o cenário de nossa pesquisa, quando decidimos estudar um fenômeno ou problemática, identificada em nosso ambiente de atuação. Já definimos o sujeito de nossa pesquisa quando fizemos a descrição, em parágrafo anteriores, dos alunos da EEAF, do turno matutino. E por conseguinte, temos como cenário, a escola que possui 9 turmas de alunos que estão matriculados nos anos inseridos no segundo ciclo da educação básica regular que compreende o Ensino Fundamental II. A Escola Estadual Alfredo Fernandes, situa-se no bairro de Nova Esperança, Zona Oeste de Manaus. Um bairro periférico, na sua quase totalidade, residencial.

A EEAF é uma escola que possui dependências básicas estruturais para o bom funcionamento e absorção do aprendizado. Conta com 9 salas de aula climatizadas, uma pequena biblioteca, um refeitório, cantina, quadra poliesportiva coberta, anfiteatro e uma sala de mídias. Uma estrutura que comporta aproximadamente 360 alunos por turno, que estão na faixa etária entre 10 e 16 anos.

A experiência em sala de aula, um espaço histórico, cultural e social, conforme nos dizem Martins & Fernandes (2020), nos possibilita entender que o ambiente de ensino pode ser mais que as simples quatro paredes da educação. Com crianças do ensino fundamental isso não é diferente. Assim, nossa observação cria condições de análise da possível problemática seguinte.

As novas e atuais tecnologias existentes, cada vez mais próximas de nós, são capazes de oferecer recursos básicos e avançados para a produção de músicas com objetivos educacionais?

Quando Pires & Dauben (2013) comentam sobre a posição da música como objeto educacional, as autoras valorizam, sobretudo, a figura do homem, como o ser receptor e ocasionador do feito educativo. Não dominar determinados processos, muitas vezes dificulta o trabalho do professor de música. Dessa forma, se estabelecêssemos um aprendizado para o domínio de tais técnicas, seríamos capazes de ofertar ao aluno, maior quantidade de alternativas de acesso à informação, bem como o aprendizado de uma forma mais interessante e instigante, considerando que na atualidade alunos e professores compartilham dessas ferramentas tecnológicas mais acessíveis, como por exemplo o telefone móvel, que hoje são chamados de smartphones, por conterem vários aplicativos que nos possibilitam essa interatividade com os mais variados recursos tecnológicos.

## **2.2 Uma pesquisa dentro dos moldes *Design-Based Research*.**

No mundo atual, as informações e entretenimentos, através das tecnologias, chegam muito rápido ao nosso conhecimento, e logicamente são de fácil acesso pelos nossos alunos. Nós professores e educadores, precisamos ter e desenvolver metodologias que sejam instigantes e interessantes, e que estejam em concomitância com esse genial avanço e crescimento tecnológico. Assim, nossa produção final, destina-se ao professor de educação básica, como ferramenta didática tecnológica em suas práticas educacionais, e ao aluno da educação básica, como um meio atrativo, interessante, divertido e não menos informativo e cognitivo,

de absorver e vivenciar o aprendizado e o conhecimento. De acordo com Queiroz e Marinho (2009), [...] criar, vivenciar, apreciar e interpretar músicas são práticas que devem constituir a base das aulas de músicas [...]. [...], mas é preciso também, ter consciência de que, no contexto das escolas, a brincadeira e o prazer que podem envolver uma atividade dessa natureza são requisitos, muitas vezes, fundamentais para que o professor obtenha sucesso na sua proposta educativa [...]. A fundamentação dos autores, citada acima, norteiam nossa intenção de espaço e ambiente, onde nosso produto será aplicado e utilizado, que é o ambiente escolar.

Acreditamos estarmos em um processo de criação e produção de um produto, que pode ser uma ferramenta didática educacional, pautados na fundamentação científica, pois temos como referencial importante teóricos, já citado, que em muito contribuem para o êxito da pesquisa e estudo, tornando nosso trabalho teórico interessante e plausível para publicação e certificação.

Podemos descrever o processo para a construção do produto final de nossa pesquisa e estudo, a partir do diálogo com Prodanov e Freitas (2013), como um caminho a ser percorrido, primeiramente, partindo do acesso, conhecimento e aprendizado do manuseio do aplicativo tecnológico Bandlab, ferramenta que nos será imprescindível na composição, produção e aplicação das canções populares como instrumento pedagógico no ensino das artes para os alunos da EEAF.

Produziremos as composições musicais observando, temática e linguagem, ambientadas no cotidiano e no universo contemporâneo vivido pelos alunos, conforme Prodanov e Freitas (2013, p. 68). Acreditamos que assim as canções se tornem instigantes e interessantes de serem experimentadas e cantadas, com o uso do aplicativo, durante as aulas. Segundo Queiroz e Marinho (2009) [...] Um dos caminhos para trabalhos dessa natureza é a utilização de repertórios

contemporâneos, contextualizados culturalmente e valorizados pelo estudante, para atingir resultados e objetivos educacionais mais abrangentes [...].

Segundo Prodanov e Freitas (2013), nossa pesquisa pode ser classificada como pesquisa-ação, pois pesquisador e participantes, ou sujeitos da situação ou problema, estão envolvidos diretamente na resolução, visando produzir conhecimento utilizável e colaborativo para alcançar resultados satisfatórios nas práticas educacionais no contexto escolar, o que coloca nossa pesquisa inserida, nos moldes da metodologia *Design-Based Research*, DBR, conforme Reis e Mozzer, (2017, nº16, Revista San Gregori).

### 2.3 O BandLab<sup>1</sup>: ferramenta para ensino musical e rede social

O software BandLab é uma plataforma de criação musical colaborativa, que fornece uma ferramenta para produzir, criar e compartilhar música de forma fácil por aplicativo. Isso significa que os usuários dessa plataforma podem gravar, editar e mixar suas músicas e compartilhá-las dentro do próprio aplicativo, com outros usuários, o que também caracteriza comunidade ou rede social virtual. O BandLab pode ser baixado gratuitamente nas lojas de aplicativos para dispositivos móveis, como Google Play Store, para dispositivos Android e a App Store para dispositivos iOS, conforme o ícone abaixo.

Fig.1 – Ícone do Aplicativo BandLab



Fonte: Internet [www.bandlab.com](http://www.bandlab.com)

---

<sup>1</sup> BandLab  <https://www.bandlab.com/products/desktop/assistant/download/macOS>

Os usuários dessa plataforma, para acessá-la, precisam estar conectados à internet. Existe uma versão paga da plataforma chamada BandLab Suite, que além de oferecer todos os recursos de gravação, edição e mixagem, oferece recursos adicionais, como a capacidade de trabalhar com múltiplos projetos e colaboradores, ao mesmo tempo.

O BandLab foi criado em 2013 pelos irmãos Kuok Meng Ru e Meng Ru Kuok, de Cingapura, e oficialmente lançado como plataforma em 2016. A empresa possui ainda uma irmã chamada BandLab Technologies que desenvolve instrumentos musicais e de áudio. (Verly, 2023).

É plausível salientarmos que a plataforma pode ser usada pelo mais variado público. Desde crianças, jovens e adultos, que se interessem por música, seja somente para ouvir e curtir, ou para deixar fluir sua criatividade e fazer suas composições de forma fácil, podem fazer uso do aplicativo de modo acessível e gratuito.

Após a instalação do aplicativo BandLab no celular e montar seu perfil, o usuário vai abrir o mesmo e será direcionado para a página em que ele pode iniciar sua criação/gravação de música. Ele vai clicar no ícone “+”, que aparece na tela inicial, e logo será direcionado para a tela de novos projetos em que o usuário terá várias opções de janelas, por onde poderá iniciar o seu projeto, como: voz/áudio, importar arquivo, sampler, looper, instrumentos virtuais, guitarra e baixo. O aplicativo oferece também ao usuário ferramentas como: separador, songstarter, metrônomo, masterização, audiostream e afinador. O BandLab contém ainda vários tipos de batidas, que o usuário poderá utilizar em sua produção. Após conhecer os recursos básicos do aplicativo, o usuário irá clicar e “abrir studio” e será direcionado para a tela “nova faixa” onde escolherá por qual janela/ícone começará suas produções

musicais. O aplicativo conta ainda com um recurso identificado por “auto-tune”, onde o usuário pode afinar sua voz, de acordo com a melodia da música que está sendo gravada ou criada.

### 2.3.1 Utilização do BandLab na escola

De acordo com Colares (2023), desenvolver os Recursos Didáticos Interativos, significa disponibilizar materiais e ferramentas, que facilitem e potencializem o aprendizado dos estudantes, adaptadas às suas necessidades e contexto, permitindo-lhes experimentar, construir e compartilhar seu aprendizado, e conseqüentemente, suas produções. Somando-se a essa afirmativa, temos ainda os estudos de Cernev e Malagutti (2016), que discorrem sobre como a integração das novas tecnologias, nas aulas de música, contribuem para a proximidade da escola no dia a dia do aluno, já que as tecnologias fazem parte do cotidiano da maioria desses jovens. Nossa ferramenta utilizada nessa pesquisa e estudo, o BandLab, torna possível justamente essa potencialidade, facilidade e integração. Por se tratar de uma plataforma de criação e produção musical colaborativa. A utilização do aplicativo BandLab, nas aulas de música nos possibilitou apresentar para nossos alunos uma forma de composição e produção musical de fácil acesso e disponibilidade, que pôde ser baixada em seus celulares e smartphones gratuitamente.

Participaram de nossa experiência musical, alunos das turmas: 7<sup>os</sup>, 8<sup>os</sup> e 9<sup>os</sup> anos finais, turno matutino, da Escola Estadual Alfredo Fernandes. Foram utilizadas, uma aula em cada turma para a apresentação do aplicativo, e duas aulas em cada turma para que eles aprendessem a utilizar o aplicativo e tirassem suas dúvidas.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Descreveremos a seguir o passo-a-passo do processo metodológico de nossa pesquisa-ação, baseada nos conceitos de Prodanov e Freitas (2013), no que se refere a interação entre pesquisador, sujeito e solução para a problematização

#### **3.1 Metodologia**

Iniciamos o processo de composição e criação com o uso do aplicativo BandLab, a partir de uma aula sobre o uso das novas tecnologias usadas nas composições musicais da atualidade, usando como ponto de partida a apreciação de músicas compostas pelo DJ brasileiro reconhecido mundialmente Alok, que também é conhecido pela maioria dos alunos participantes de nossa pesquisa.

Em um segundo momento, fizemos a apresentação do Aplicativo BandLab, como uma das ferramentas tecnológicas, dentre outras existentes, de fácil acesso e que nos oferece muitas possibilidades de composição e produção musical. Foi proposto aos alunos, ainda nesse segundo momento, que eles instalassem o Aplicativo, sob nossa orientação, e já iniciassem o preenchimento das informações que caracterizam o perfil pessoal de cada usuário do BandLab, já que a plataforma também funciona como uma rede social, em que cada usuário pode compartilhar suas composições e produções musicais, assim como também apreciar produções de outros usuários, e assim compartilhar experiências musicais criativas e artísticas, conforme Cernev (2015).

Num terceiro momento, propusemos para as turmas, que formassem grupos /equipes, para iniciarmos as produções musicais, usando as ferramentas contidas no aplicativo. Os gêneros musicais e temática poética escolhidos para a produção das letras e melodias das canções, ficaram a cargo das equipes formadas pelos alunos

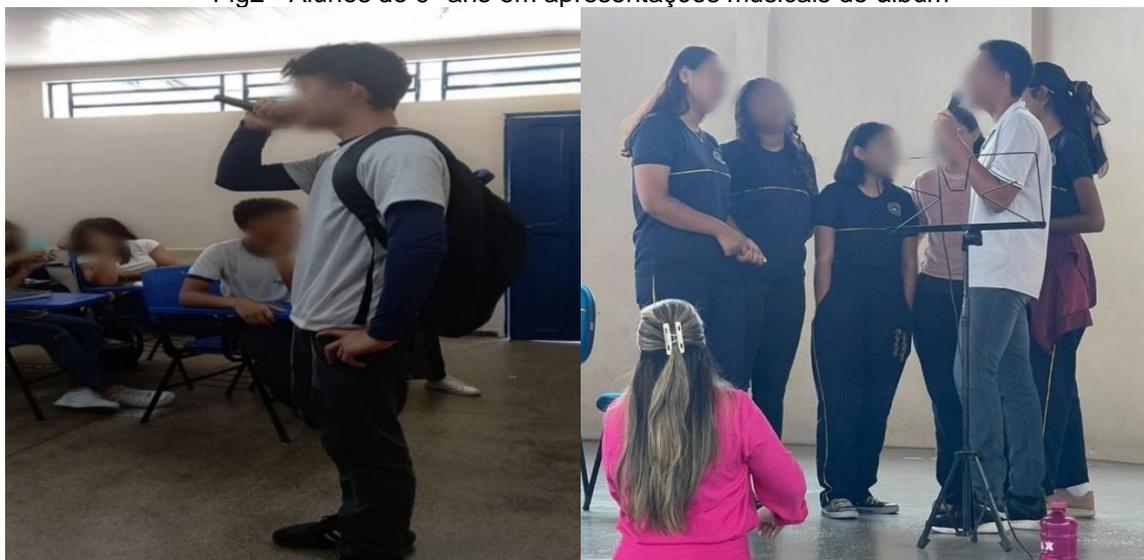
das turmas participantes. Após a formação das equipes foram utilizadas duas aulas finais, com cada turma participante, para a conclusão das produções musicais. Foi acordado com as equipes que selecionaríamos 5 músicas para a composição de um álbum com o título a ser escolhido na conclusão da seleção. Durante o processo de produção das músicas, percebemos que nas turmas de 7<sup>os</sup> e 8<sup>os</sup> anos, tivemos um rendimento, um pouco abaixo de nossa expectativa, quando falamos em número de músicas produzidas, enquanto as turmas de 9<sup>os</sup> anos, o rendimento obtido, foi muito satisfatório.

Fazendo uma análise, baseada na observância das dificuldades enfrentadas pelos alunos, durante as aulas em que utilizamos para a criação e produção das canções, concluímos que, o baixo rendimento de 7<sup>os</sup> e 8<sup>os</sup> anos, deveu-se ao fato de que os alunos das respectivas turmas, possuíam celulares com uma certa restrição de dados móveis de internet, enquanto que os alunos das turmas de 9<sup>os</sup> anos possuíam celulares sem restrição de dados móveis de internet.

## 4 RESULTADOS

Após a conclusão das produções musicais, promovemos com cada turma, uma audição na própria sala de aula para apresentação das equipes e suas respectivas produções, conforme veremos na figura abaixo os alunos cantando, as músicas do Álbum Produções Musicais Alfredo 2023.

Fig2 - Alunos do 9º ano em apresentações musicais do álbum



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora - 2023

A cada apresentação pudemos observar o orgulho dos alunos participantes, por estarem compartilhando com seus colegas e amigos, uma criação artística inédita, fruto do empenho, da criatividade, da organização e senso de coletividade que os mesmos desenvolveram durante o processo de criação.

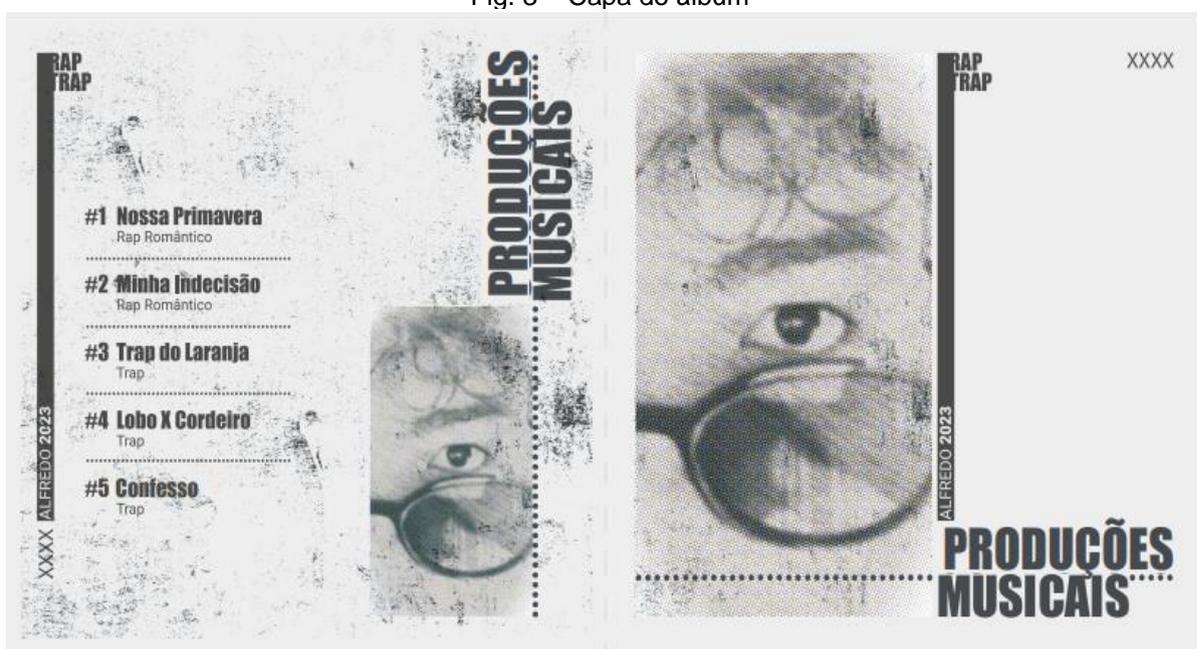
Seguimos com a eletividade de uma música por turma para a composição do álbum, e depois das 5 (cinco) músicas eleitas, realizamos uma mostra em cada turma para a escolha de uma única música, para apresentarmos no evento organizado em comemoração ao aniversário da escola, que foi realizado no dia 17 de novembro do ano corrente de 2023. O evento foi organizado com a participação

de todo o corpo docente da escola, a participação da comunidade e de autoridades representantes da CDE-04 Coordenadoria Distrital de Educação, da Secretaria de Educação e Desporto do Amazonas - SEDUC. O ápice do evento aconteceu com a apresentação da música “Nossa primavera”, interpretada pelo aluno da turma 9º ano 1, Roberto Kennedy. O aluno usou a composição melódica gravada com o uso do aplicativo BandLab, e adicionou, ao vivo, a letra da música, usando os recursos dos equipamentos de som e microfones, que estavam sendo utilizados no evento descrito.

## 5 PRODUTO

Durante o desenvolvimento de todo o processo metodológico de nossa pesquisa, foram surgindo algumas dificuldades e discordâncias variadas e variáveis, que vão desde a alterações no calendário de atividades pedagógicas da escola, passando pela ausência de recursos para o funcionamento e fornecimento de internet nos celulares dos alunos. Situações que realmente ocasionam uma ineficiência ou diríamos uma deficiência na execução da programação das atividades de produção, que envolvam o uso dos recursos tecnológicos que dependam de um bom funcionamento de dados móveis de internet. Na figura abaixo veremos a imagem da capa do disco produzido pelos alunos, contendo as cinco músicas escolhidas.

Fig. 3 – Capa do álbum



Fonte: Produzido pela pesquisadora 2023

### 5.1 As músicas

As cinco músicas relacionadas e identificadas no quadro, são as produções que compõem o disco virtual. Como podemos observar no quadro, os alunos optaram

por composições embaladas por ritmos de estilos atuais e contemporâneos, e a poética das músicas retrata a experiência vivenciada momentaneamente por eles conforme Gil (2002). Obviamente, que alguns alunos, sentiram-se mais à vontade, e seus trabalhos fluíram de maneira facilitada, e outros, tiveram mais dificuldades, mesmo assim, não desistiram e concluíram suas composições. Entendemos essa facilidade de uns e mais dificuldade de outros, como ocorrência natural dentro do processo de aprendizado, pois sabemos que a inteligência cognitiva é pertinente a todos, e as habilidades são particulares a cada um, mas o importante e relevante, é que essas situações identificadas não impossibilitam a construção e formação competente em cada aluno.

A seguir apresentaremos o quadro com as cinco músicas escolhidas em concordância com a opinião dos alunos participantes da pesquisa, e conseqüentemente criadores e produtores das mesmas, a partir do aprendizado de manuseio e acesso ao aplicativo BandLab.

**Quadro 1 - Compositores e Obras**

| <b>Faixa</b> | <b>Nome</b>     | <b>Compositores</b>  | <b>Estilo</b> |
|--------------|-----------------|--|---------------|
| 1            | Nossa primavera | Elize Duque, Emanuele Silva, Flávia Emanuele, Iago Samuel, Leticia Elói, Roberto Kennedy   | Rap Romântico |
| 2            | Minha indecisão | Ana Clara Peixoto, Anny Karoline, Dominik Rodrigues, Juliana Yane, Rafael Torres,          | Rap Romântico |
| 3            | Trap do Laranja | Ana Kesia, Evely Castilho, Kamily Santos, Rian Guilherme, Vinícius Laranjeira, Vítor Ruan, | Trap          |
| 4            | Lobo X Cordeiro | Abraham Bravo, Adriana Ramos, Érica Costa, Maria Amorim, Nicolás Schwerdt, Yasmin Cristine | Trap          |
| 5            | Confesso        | Alex Luiz Souza, Glenda Sofia, Luís Fernando, Marcos Paulo, Maria Clara Silva,             | Trap          |

Fonte: Elaborado pela pesquisadora

## 5.2 Modo de distribuição do produto

Reforçando ou mesmo lembrando as características do Aplicativo BandLab, uma delas é que o aplicativo também funciona como uma rede social, pela qual seus usuários têm a facilidade de compartilharem e postarem suas produções e criações, fato que já otimiza a distribuição do produto. Contamos ainda com as redes sociais mais antigas como Facebook, Instagram, a plataforma You Tube, a modalidade QRcode e o próprio ambiente escolar, como eventos e atividades extracurriculares, realizadas na escola e até mesmo festivais de cunho artísticos realizados pela Secretaria de Educação e Desporto do Amazonas, SEDUC-AM. Na figura abaixo, temos o verso da capa do álbum contendo o QRCode de direcionamento para a coletânea das músicas as quais estão em modo audível e original.

Fig. 4 – Verso da capa do álbum



Fonte: Elaborado pela pesquisadora. 2023

Contudo, apesar de alguns percalços, que diríamos, são característicos na maioria dos projetos de produção, conseguimos um significativo número de canções inéditas e compostas pelos próprios alunos, das quais selecionamos cinco, após audição e votação. As músicas selecionadas compõem o álbum chamado: “Produções musicais Alfredo 2023”. A ideia do título, foi sugestionada pelos alunos que mantêm, uma conta não oficial no Instagram, intitulada “alfredo.confissoes”, pela qual eles postam notícias, fatos e acontecimentos, registrados na escola. Concordamos e aceitamos a escolha, afinal, os criadores têm o direito de dar nome a sua criação.

## CONCLUSÃO

Desde o surgimento da ideia que deu início a todo o processo de planejamento do projeto, que visava e justificava a aplicação de uma metodologia dentro dos moldes DBR, e que buscava o sucesso na empreitada educacional, visando o aprendizado e a oportunização aos alunos dos anos finais da Escola Estadual Alfredo Fernandes, a partir de uma experiência de composição musical e artística, utilizando tecnologia atual e de fácil mobilidade e acesso, até a conclusão de todo o caminho percorrido foram muitas as dificuldades para chegarmos ao produto final proposto.

Começando com o nosso próprio saber epistemológico restrito, no que diz respeito a toda a formulação, pesquisa e metodologia de embasamento teórico, para justificar, solidificar e realizar a vontade de executar a ideia do projeto, haja vista que ainda não tínhamos tido a oportunidade de realizar um estudo de pesquisa nesse nível acadêmico. Felizmente, o programa ProfArt, nos concedeu essa realização e estamos extremamente felizes com os resultados.

Sobre as dificuldades, além da falta de experiência acadêmica de nossa parte, podemos registrar toda uma situação que acontece na escola que atuamos, e que provavelmente deve acontecer em outras escolas públicas também, que é a falta de estrutura física e tecnológica para a absorção e maturação do aprendizado pelo corpo discente. Não apenas na área do ensino das artes, mas em outras áreas disciplinares.

Uma outra dificuldade, é a carga horária do ensino de Arte na educação básica, ofertada nas escolas públicas amazonenses ser extremamente reduzida, sendo que possuímos um extenso programa de conteúdos pedagógicos a serem trabalhados anualmente com os alunos.

No entanto, com um pouco de esforço de todas as partes envolvidas nessa empreitada, estamos satisfeitos com os resultados obtidos. Quando nos referimos, as partes envolvidas, estamos falando do empenho e generosidade por parte de nossa orientação, do esmeroso esforço e participação de nossos alunos, da parceria, ajuda e torcida de nossos amigos, colegas de mestrado, sempre prontos e solícitos nas horas de precisão.

Cabe-nos então, concluir que apesar dos percalços e dificuldades, no que se refere a nossa própria falta inicialmente, de experiência epistemológica, a precariedade dos recursos tecnológicos disponíveis na escola e até mesmo a recessiva carga horária das aulas de arte, podemos afirmar que o grande êxito de nosso trabalho, foi os alunos expandirem seus conhecimentos e aprendizados, pois tiveram acesso a uma plataforma de criação e produção musical, colocaram em prática suas capacidades e dons artísticos, ao mesmo tempo em que exercitaram o sentimento de autoestima e valorização de si mesmos, por se sentirem capazes.

Resta-nos, compartilhar nossa experiência metodológica, apresentando nosso produto: - um disco contendo 5 (cinco) músicas inéditas, criadas e produzidas pelos alunos da escola pública Alfredo Fernandes, como prova e exemplo de que a educação pautada no cientificismo, nos traz resultados positivos e construtivos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF, 1996. Disponível em: [Google.com/search?q=LDB&oq=LDB&gs\\_lcrp=chrome&ie](https://www.google.com/search?q=LDB&oq=LDB&gs_lcrp=chrome&ie). Acesso em: 27 fevereiro de 2023.

BRASIL. **Lei n.º 11.769**, de 18 de Agosto de 2008, que Altera a Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CEB 11/2000**, publicado no Diário Oficial da União de 9/6/2000, Seção 1e, p. 15. (Ver Resolução CNE/CEB 1/2000, publicada no Diário Oficial da União de 19/7/2000, Seção 1, p. 18).

BRASIL. **Parecer CNE/CEB Nº 10/2008** – Consulta sobre a atuação de profissionais de Música na Educação Básica. Brasília, DF, 2008b.

CASTELLS, Manuel. **A galáxia Internet: reflexões sobre internet, negócios e sociedade**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.

CERNEV, Francine Kemmer. **Aprendizagem Musical Colaborativa mediada pelas Tecnologias Digitais: motivação dos alunos e estratégias de aprendizagem**. 2015. Tese (Doutorado em Música). Educação Musical, Universidade Federal Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

CERNEV, Francine; MALAGUTTI, Vânia Gizele. **#Escola #Música #Tecnologia: apreciar, executar e criar utilizando as tecnologias digitais em sala de aula**. Música na Educação Básica. Londrina, vol.7, 7/8, 2016. Disponível em: [https://abemeducaomusical.com.br/revistas\\_meb/ixndex.php/meb/article/view/7384](https://abemeducaomusical.com.br/revistas_meb/ixndex.php/meb/article/view/7384)

COLARES, J. **Estruturação e Desenvolvimento de Recursos Didáticos Interativos**. AEC&D – Artes, Educação, Comunicação & Design, [S.l.], vol.4, n. 1, 2023. Disponível em: <https://www.periodicos.ufam.edu.br/index.php/dcae/article/view/12717>

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

MAMEDE-NEVES, Maria Aparecida Campos; ROSADO, Luiz Alexandre da Silva; MARTINS, Tatiane Marques de Oliveira. **Mídias digitais na escola: a “eterna” fase de transição? Apropriações e perspectivas encontradas entre estudantes e**

**professores.** Revista e-Curriculum, vol.11, n. 2, agosto, 2013, p. 515-536, São Paulo. Disponível em:  
<https://www.revista.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/9864/12558>

MARTINS, Francisco André Silva; FERNANDES, Clifton Arllen Gomes. **Sala de aula: espaço de invenção de uma utopia possível.** Revista Docência de Ensino Superior, Belo Horizonte, vol. 10, p. 1-16, 2020. Disponível em:  
<https://doi.org/10.35699/2237-5864.2020.15995>.

PIRES, Nair; DALBEN. Ângela I. L. F. **Música nas escolas de educação básica: a produção dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* no Brasil (1972-2011).** OPUS, Porto Alegre, vol. 10, n. 2, p. 171-208, dezembro, 2013. Disponível em:  
<https://anpppom.com.br/revista.php/opus/article/view/121>

PRODONOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** Novo Hamburgo: Feevale. 2013. *E-BOOK*.

QUEIROZ, Luiz Ricardo Silva; MARINHO, Vanildo Mousinho. **Práticas para o ensino da música nas escolas de educação básica.** Revista Música na Educação Básica. Porto Alegre, vol. 1, n. 1, outubro, 2009. Disponível em:  
[https://abemeducacaomusical.com.br/revista\\_meb/index.php/meb/article.view/114](https://abemeducacaomusical.com.br/revista_meb/index.php/meb/article.view/114)

REIS, Helena Barroso dos; MOZZER, Rinaldo Luiz Cesar. **Reflexões teórico-metodológicas sobre investigações da educação de jovens e adultos trabalhadores na rede Federal Brasileira.** Revista San Gregorio, Manabi – Equador, n. 16, p 70-83. Maio, 2017. Disponível em:  
<https://revista.sangregorio.edu.ec/index.php/revistasangregorio/article/view/421/siete>